

“Quando poderemos nos olhar novamente?”

**Olga Salanueva,
esposa de
René González**



Ivette, nossa filhinha, atende o telefone com uma frase: “Casa da Família González Salanueva”.

Ela sabe perfeitamente que somos uma família - seu pai, sua mãe, sua irmã Irmita e ela.

O que é difícil explicar é por que seu pai está longe de nós há tanto tempo, porque ela não pode lembrar-se dele em casa ou em qual-

quer outro lugar, dando-lhe um beijo, um abraço ou brincando com ele. Ela nunca viu uma fotografia onde nós quatro estivéssemos juntos. Essas lembranças simplesmente não existem porque ela teve negado o direito de vivencia-las.

Nossa filha tem cinco anos, o mesmo tempo que René tem estado preso. Ivette tinha apenas quatro meses e meio naquele triste 12 de setembro de 1998, quando começou nossa tragédia familiar. Desde então, temos sido vítimas do ódio que o governo dos EUA manifesta contra nossos Cinco Heróis cubanos que são combatentes contra o terrorismo.

Durante os 17 meses do confinamento em solitária a que foram submetidos Fernando, Antonio, Gerardo, Ramón e René - meu marido - ele apenas pode ver suas filhas duas vezes. A primeira vez foi especialmente cruel: René estava algemado na cadeira, impedido de qualquer contato físico.

Para que pudesse ver suas filhas, a nossa única opção era combinarmos uma hora e leva-las a um lugar próximo da prisão, de onde ele podia vê-las através de uma pequena janela.

Desde o 12o andar, ele apenas podia identificar os movimentos de um punhado de cabelos pretos que começava a aprender a caminhar. Era Ivette, que estava crescendo.

Em Julho de 2000, os procuradores de Miami propuseram um “acordo” a René: que se declarasse culpado. Eles lembraram que sua família estava à mercê deles. Após a sua digna rejeição dessa proposta, todo o ódio e vingança foi vertido de novo sobre a nossa família.

Eu fiquei presa durante três meses e depois deportada para Cuba sem poder despedir-me dele ou viajar com minha pequena Ivette.

Agora estamos em Cuba, separadas de René, que permanece preso em Carolina do Sul, condenado a 15 anos de prisão.

Solicitei visto para visitar René em três ocasiões e, em todas, foi negado pelas autoridades do governo dos EUA.

Auf diese Weise haben sie auch meiner kleinen Ivette den Kontakt mit ihrem Vater geraubt.

Durante todo esse tempo eu tenho me perguntado: se todas as pessoas na prisão têm o direito de receber visitas de seus familiares, e devem ter seus direitos humanos e dignidade respeitados, então porque não podemos reunir-nos, ainda que seja nessa cruel situação? Porque nos negam que possamos ver seus olhos, a cor da esperança que tanto precisamos?

Porque negar a uma criança o beijo sagrado do seu pai? Nunca nos cansaremos de exigir os nossos direitos, pela força que nos dá a verdade, o amor e a esperança.

Todos os dias agradecemos a todos os homens e mulheres que, com sua gentileza e dignidade, nos oferecem o seu calor, apoio e solidariedade nestes momentos de tristeza familiar, nesta luta pela liberdade dos cinco heróis cubanos, combatentes contra o terrorismo, injustamente presos nos Estados Unidos.

**Adriana Pérez,
esposa de
Gerardo Hernández**



A todos os amigos que estão solidários conosco:

Viver com a angústia diária e a incerteza do futuro que temos pela frente é a forma pela qual compartilho a sentença de prisão perpétua de Gerardo.

Eu não fui condenada, como ele, numa corte federal. Eu nem estava perto. No entanto, recebemos o mais cruel dos castigos: tortura psicológica e isolamento definitivo.

Ao negar a Gerardo o direito de receber minhas visitas como sua esposa, como prisioneiro condenado a duas penas de prisão perpétua, seus direitos estão sendo violados. Estão impedindo a união de duas pessoas que se amam, algo que não faz parte das restrições estabelecidas pelo Birô de Prisões.

As sucessivas denegações de minhas solicitações de visto nos tem forçado a estar ainda mais separados, a sofrer a violação constante de nossos direitos humanos e das leis internacionais. Aumenta nossa ansiedade e o cástigo perpetuo de não poder nos ver.

Com quase 15 anos de casamento, eu me pergunto: quando poderemos nos olhar novamente?

Quem tem o direito de violar as leis?

Quando haverá justiça?

A confiança que depositamos no povo dos Estados Unidos, nos seus nobres valores e na sua defesa da vida familiar, nos dá a esperança de um futuro melhor, onde a verdade e a justiça se façam ouvidas. Por favor, unam forças e protestem esta situação.

www.freethethefive.org •
www.antiterroristas.cu